



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



Nesta edição colaboraram 43 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online  
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Paco Bandeira

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Agostinho Moncarcho | Aires Plácido | Ana Santos | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Anna Paes | Carlos Fragata | Chico Bento | Conceição Tomé | Cremilde Cruz | David Lopes | Filomena Camacho | Helena Fragoso | Hermilo Grave | Humberto Neto | Isidoro Cavaco | João C Santos | João da Palma | João Ferreira | Joel Lira | Jorge C Ferreira | Jorge Cortez | José Chilra | Jota Mendes | Lauro Portugal | Lili Laranjo | Luís Fernandes | Manuel Carvalho | Manuel Duarte | Manuel Nobre | Maria Bonini | Maria V Afonso | Miguel Guerreiro | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Tiago Barroso | Tito Olivio ! ZZCouto ...



## NA RUA DA MINHA ESCOLA

Há muito que aquela rua não me via,  
Resolvi, por isso, ir visitá-la,  
Fi-lo com tristeza e alegria  
E assim nasceu esta ideia de cantá-la.

Aquela rua, calcetada sem preceito,  
De piso irregular, esburacado,  
Estreita e torta, menos rua e mais defeito  
É da minha vida um bom bocado.

É a rua da escola onde eu andei,  
Onde aprendi a escrever e a contar,  
Onde os sonhos de criança que sonhei  
Pareciam mundo fora me ir levar.

Aprendi a fazer contas de somar  
E até aprendi a dividir,  
Aprendi coisas que nem sei contar  
E também a chorar e a sorrir.

Aprendi os nomes dos rios,  
Das serras, dos cabos, das baías  
E alegremente venci os desafios  
Que enchiam minha mente de alegrias.

Até conheci a nossa história,  
Os heróis e vilões deste país,  
Fui o rei que comandou cada vitória,  
E nas derrotas chorei, bem infeliz.

Parei e olhei com mais cuidado  
E todo o meu corpo estremeceu.  
A minha escola já mora em outro lado...  
Mais um pouco da infância me morreu.

Nogueira Pardal - Verdizela

O passar dos anos  
pode desenhar  
caminhos no rosto.  
Engelhar as mãos.  
Afrouxar a prontidão  
do caminhar.

Mas a idade não pode extrair,  
do coração, a arte de sonhar.  
Nem esbater o brilho da essência.  
Nem roubar o som  
que ecoa de um riso solto.

Que o tempo  
não desvaneça a bondade  
que nos torna únicos.  
Nem o vigor do abraçar.  
Nem a magia de celebrar  
a vida.

Filomena Gomes Camacho - Londres

## ESCRITA

Deem-me a folha que passa  
Sob os dedos devagar!  
Não há nada que mais faça  
Que tenha a suprema graça  
De tanta coisa ensinar.

São pequeninos soldados  
Os sinais que a escrita tem.  
Parecem estar parados,  
Mas foram lá colocados  
Pra que possam lê-los bem.

São as letras os sinais  
Que a branca folha decoram.  
Se casam com outros mais,  
Formatam ideias tais,  
Que umas riem, outras choram.

Quando o homem inventou  
A letra para escrever,  
Foi, sem saber, que criou  
Um sistema que ficou  
Eternamente a viver.

Tito Olívio - Faro

### DE FACTO, O FATO.

\*

De facto, gosto do fato  
Que tenho ali, no roupeiro  
De facto o seu aparato  
É de um fato verdadeiro!  
\*

De facto eu só vesti  
Esse fato, poucas vezes  
De facto, anos ali  
Como se tivesse meses!  
\*

O fato, eu fui prova-lo  
Gostei dele, está novato...  
Quando calhar, vou usá-lo  
De facto esse meu fato!  
\*

Para dizer que de facto  
Não é fato, não é roupa  
E por isso eu me bato  
Na escrita, como na boca...  
\*

Tal como o facto retrato  
Este fato em questão!  
Que de facto, é um fato  
Facto é facto, mas fato não!  
\*

João da Palma - Portimão

## Balada a um ex-combatente

Debaixo daquela ponte  
à beira do rio  
Vegeta um ex-combatente  
A quem a nação traiu  
Enquanto no parlamento  
Vivem como reis  
Os jograis do fingimento  
A botar figura e leis

Digo a quem quer saber  
Não fui lá porque quis  
Foi apenas o dever  
O que cumpri  
E a quem me escutar  
Se quiserem entender  
Tem muito que pensar  
Para aprender

A Pátria que é deus e diabo  
De todos nós  
Para uns poucos é o Estado,  
Mas para o povo é o algoz  
Não há nada mais indigno  
E mais cruel  
Que tratar como inimigo  
Alguém que nos foi fiel

Paco Bandeira—Montemor o Novo

Quando estou com o moral fraco  
É desta forma que eu me inspiro  
Com uma canção do amigo Paco  
Cantor que eu muito admiro.

Manuel Nobre - Sines

## O homem alentejano

Pelico nos ombros, alma de artista,  
Capote de aba larga, açorda à ceia,  
Pra além do horizonte que ele avista,  
Safões cobrindo as pernas, pão semeia.

Trabalho duro, agreste, de conquista,  
Arado abrindo a terra que o rodeia,  
Homem criança, força de alquimista,  
Cumpre o destino, traça uma odisséia.

Se, na tarde bucólica, há sinais  
Da calma que conduz a sua vida,  
Em lânguidos cantares a dor projeta.

Se é na imensidão desses trigais  
Que a lentidão do gesto é mais sentida,  
Então, findo o trabalho, é um poeta.

Tiago Barroso - Parede

**Sonho de Marinheiro**

Na vida do Mar  
O dia mais lindo  
Foi quando a sonhar  
Já te estava ouvindo  
Dizer maravilhas  
Sem ter navegado  
Com tão lindas Ilhas  
Ali ao meu lado  
No Cais atracado  
AS Mulheres Bonitas  
Já tinham esperado  
As Fardas benditas  
As mantas de sêda  
Com tão longas fitas  
Marujo com "trêtas"  
A fazer conquistas  
Nos Bares e nas Docas  
Cervejas e vinho  
Carinhas larocas  
A dar-me Carinho  
Ali ao Cantinho  
Uma Mulher chorava  
Pelo Marujinho  
Que não regressava  
Com isto acordava  
Dum Sonho tão Lindo  
Já não vi mais nada  
E fiquei Sorrindo!

Manuel Carvalho  
Évora

**A PORTA**

Abriste a porta deste coração  
E entraste com tal serenidade  
Que logo se acalmou a tempestade  
E a ordem se impôs na confusão.

A sombra deu lugar à claridade,  
A música irrompe do salão,  
A vida ganhou nova dimensão,  
Quem diz que não há felicidade?

Mas se um dia já não quiseres ficar  
Só tens uma hipótese: chamar  
Os bombeiros para poder sair,

Que essa porta por onde entraste  
Trancou-se no momento em que a  
fechaste  
E por dentro ninguém a pode abrir.

Lauro Portugal - Lisboa

**A Noite dos Poetas**

Venho do mundo dos poetas  
E da longa noite estelar,  
Onde as estrelas estão abertas  
Aos sonhos que quero alcançar.

Na paz do silêncio, na solidão,  
A longa noite se faz poesia.  
E, a madrugada, por teimosia,  
Acalenta com versos o coração.

A poesia, tudo pode transmutar:  
É filha do vento e da madrugada,  
As nuvens, são a sua estrada,  
Seus olhos, raios de sol e luar.

Dos poetas, a noite, é refrigério,  
Onde encontram mais inspiração.  
Sustentar os sonhos é um mistério,  
Só aos poetas cabe essa missão!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

**TIVESSE EU**

Tivesse eu asas de condor altivo  
E penas de aço faiscando lume;  
Tivesse o aroma do melhor perfume,  
Que se insinua e traz o amor cativo;

Tivesse eu chama que passasse ao crivo  
E de um só salto me levasse ao cume;  
Pudesse amar sem padecer ciúme  
Reinventado em infernal motivo!...

Ia pedir-te a sobra dum carinho,  
Como perdida ave sem ter ninho,  
Que cai do alto ramo a cada passo,

Só para ser a flor do teu cabelo,  
Rico adereço ou colar singelo  
E ser menino de oiro em teu regaço.

Tito Olívio - Faro  
1º PRÉMIO  
IV Concurso Nacional de Poesia  
Amadora da ACAT – Tavira  
2002

A humildade fica bem  
Quer ao pobre quer ao rico.  
Aquele que não a tem  
Faz figura de jerico.

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

**Assim aconteceu**

Eu, hoje arranjei um molho de bróculos  
Ao perder os meus segundos olhos  
Não, não foram os monóculos  
Mas sim trabalhos oara a Vida e abrolhos.

Pois é a minha vida tem estes escolhos  
Inesperadamente in óculos  
Qual alimária cega em secos restolhos  
Vencida à partida e sem nada profícuo.

Morrerão as sabatinas dos sonetos?!  
Vou esforçar-me para que não seja não...  
Na poesia não pode haver guetos

E é esta poeta desmiolada  
Que o belo estraga a partir do nada  
Mesmo querendo aguardar continuação.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau - Amora

**“E, VOU DIZENDO”**

Mote:

**Os meus versos vão dizendo  
O que gostas, ou não gostas.  
E em cada rima fazendo  
As perguntas e respostas.**

\*

Ficarão p'ra sempre vivos  
Apreço a quem os vai lendo  
Na vida, e seus motivos

**Os meus versos vão dizendo**

\*

O que cada verso faz,  
Supondo que os desgostas,  
Com uma rima mordaz...

**O que gostas, ou não gostas.**

\*

Autênticas redações  
Da vida, que vamos tendo.  
Diversas observações

**Em cada rima fazendo.**

\*

Podem servir os famosos  
E desgarradas supostas...  
E até para os curiosos,

**As perguntas e respostas.**

João da Palma - Portimão





## NATAL DA PANDEMIA - 2020

Que ironia. Quem diria  
Que num certo dia viria  
Uma terrível pandemia,  
Que tornou a vida tão sombria.

Este tão grave mal,  
Mais não é afinal  
Senão um superior sinal  
De que qualquer simples mortal  
Não passa de simples pardal  
Sem ninho nem beiral.

Andava o mundo em correria.  
Tudo era louca utopia,  
Sem estrela guia.

Por muito convencional,  
A vida tornou-se banal  
E cumpre-se o ritual  
De uso de máscara anormal.  
Tudo é deveras irreal.  
Até mesmo a velha abadia  
Parece em agonia,  
Sem se orar a Avé Maria.  
Que cenário tão brutal!  
Apagado está todo o castiçal  
Da velhinha catedral.  
Mas afinal  
A vacina salvadora, a tal,  
Vai chegar a Portugal.

Valha-nos a poesia  
Para em tal temporal  
Sairmos em romaria  
E com ar feliz, triunfal,  
Desejarmos com alegria  
E mesmo com euforia  
Um risonho e Santo Natal  
A todo o nosso Portugal.

Vá lá, não chore, sorria,  
Vai terminar a pandemia!

João Coelho dos Santos  
Lisboa



A maldita pandemia,  
Pôs-nos condicionados!  
Vamos lá, haja alegria...  
Hoje é dia dos namorados.

Manuel Duarte - Sines

## Provérbios em rimas soltas (9:1-18)

A sabedoria já  
Sua casa edificou,  
e as suas sete colunas  
Com esmero já lavrou.

Já imolou suas vítimas,  
Preparou a sua mesa,  
Já misturou o seu vinho  
E deu ordens com clareza.

Vinde aqui, disse aos simples,  
E aos falhos de entendimento  
Comei meu pão e bebei,  
Pois meu vinho dá alento.

E andai pelo caminho  
Do juízo e sabedoria,  
Deixai pois, os insensatos  
E vivei com alegria.

Todo aquele que repreende  
O que é escarnekedor,  
Afronta toma pra si,  
Recebe sua mancha e dor.

Àquele que escarnece  
Não debes repreender,  
Mas dá instrução ao sábio  
E ele terá mais saber.

Pois toda a sabedoria  
Está no temor do Senhor;  
Aceitar a correção  
E à prudência dar louvor.

A mulher louca é néscia  
De forma dissimulada;  
Imita a sabedoria  
Mas de sábia não tem nada.

Ela convence os simples  
Com astúcia e sem pudor,  
Que uma relação adúltera  
Emociona e é melhor.

Esta visão tão errónea,  
É dos tolos seu suporte;  
Contrária aos planos de Deus  
Traz agonia e morte.

Anabela Dias  
Paivas-Amora

É uma grande chatice  
Com os chatos conviver.  
Quem discrimina a velhice  
Não devia envelhecer!

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

## TER MÃE

Ter Mãe é ter o amparo, ter o esteio  
Duma alma sã que alenta a desvalida!  
Ter Mãe é ter esperança dum anseio,  
É ter a margem o sorrir da vida!

Ter Mãe é ter o meigo, o doce enleio,  
É ter o sonho duma ilusão perdida!  
É ter o nobre palpitar do seio,  
É ter a febre que nos prende a vida!

Ter Mãe! O enlevo dum sorrir! Ter Mãe!  
Sente-lhe a falta quem a já não tem,  
Quem sente o peso da ilusão perdida!

Ter mãe é ter o fogo abrasador  
De alguém que vela e acalenta a dor,  
É ter a febre que me prende a vida!

Agostinho Moncarcho  
Amora

## Meditar para acreditar.

Esta vida tem o seu caminhar  
Despertado p'lo sonho que medita  
E nem tudo se pode acreditar!?  
E flui p'la verdade que é bendita

Renasce ideias no seu pensamento  
Pelo seu bem-estar que se manifesta  
Higiene mental! Fortalecimento!  
Por horas consoladoras que atesta

Ser é o verbo que lhe deu mais luz  
Verdade é a palavra que o conduz  
Honrado e grato p'lo seu meditar.

Mundo visionário de inspiração  
Filo assistido de boa reflexão  
Há que meditar para acreditar.

Pinhal Dias (Lahnip)  
Montemor o Novo

## Até Quando

Há no teu olhar  
Andorinhas longe do bando...

..Desde quando meu amor,  
Desde quando?

Há no teu olhar  
Enigmas em lume brando...

...Até quando meu amor,  
...Até quando?

Quim Abreu - Almada

**Amigo**

Quantas vezes te vi só e não fui capaz de te amparar.  
 Quantas vezes procuraste um abraço e eu não to soube dar.  
 Perdoa-me meu amigo. Era cego, agora eu sei.  
 Não notei que choravas. Não reparei nas lágrimas nem nos prelúdios de dor.  
 Quando ausentaste as palavras não te soube escutar nos silêncios.  
 Quando infeliz te refugiaste nas sombras da tristeza eu já não te alcancei.  
 A noite desceu sobre ti.  
 Secou os caudais que derramavas, só, nas longas noites de aflição.  
 Encontrei-te então; mas mais não eras que um muro de solidão.  
 E partiste. Partiste naquela viagem da qual não se consegue regressar.  
 De que me servem agora os abraços que nunca te cheguei a dar?  
 As lágrimas que derramo por não ter notado a tua aflição?  
 Perdoa-me amigo. Era cego, agora eu sei.  
 Desculpa-me pelas lágrimas que não te soube enxugar.  
 Por todas as vezes que tu me disseste “fica” e eu abalei.

Rogério Pires - Seixal

Das longas viagens pelo mar,  
 Deve ter-nos ficado este gosto pelo deixa andar.  
 Ficámos enfeitados pelo canto da sereia  
 Que um banco de areia  
 Nos convida a repousar.  
 Continuamos a querer inverter o rumo à história  
 Numa luta inglória,  
 De quem espera que à sereia se desloque  
 Ao nosso encontro.  
 E enquanto a sereia espera a gente desespera.  
 Nós desejamo-la, oh sim, mas não assim.  
 É por isso que enquanto durar este braço de força,  
 Nem o pai morre, nem a gente almoça.  
 Daí que em toda a raça humana,  
 Penso, não haver outra como a nossa...  
 A Lusitana.

Jorge Mendes - Bélgica

**UM VERSO**

Um verso é bem melhor do que uma bala,  
 Não mata, nem ao menos faz estragos  
 Apenas, a quem sente, faz afagos  
 E o amor profundo nunca cala.

Um verso, normalmente, de amor fala,  
 Sem preconceitos ou conceitos vagos,  
 É para beber, sempre, em curtos tragos  
 E é colo de mãe que nos embala.

Um verso é também grito de revolta,  
 Praga que em ditadura um homem solta  
 Ao ver a liberdade espezinhada.

Um verso é mesmo tudo, nada sendo,  
 Ou talvez seja apenas um remendo  
 Na nossa liberdade ameaçada.

Nogueira Pardal - Verdizela

**NAMORAR A VIDA**

Não me enamoro somente hoje, não!  
 Já ontem me enamorava como namoro.  
 Namoro com amor puro sem a ilusão  
 de que a casa não é aquela onde não moro!

Namoro todos os dias à minha maneira,  
 que é a mesma dela: pura e verdadeira.  
 Um namoro sem igual em todo o cupido  
 onde me encontro com ela todo envolvido!

As noites são nossas, as estrelas também,  
 amor como o nosso ninguém vê, nem o tem.  
 Namoramos de mãos dadas eguidas ao céu!

O resto da nossa vida tem de ser assim:  
 Amar perdidamente sem nunca ter fim!  
 Este é pois o melhor namoro que Deus nos deu!

Joellira - Amora

**Na tua voz os meus poemas**  
(Ao poeta e discur Fernando Reis Costa)

Na tua voz, os meus poemas são  
 Seres etéreos em trajes de princesa  
 São pedaços imaturos de ilusão  
 A que conferes dotes de beleza

Meu gesto narcísico de ouvir  
 Minha verve e tua voz em simbiose  
 Com a vaga noção do meu sentir  
 Viver de tais momentos a apoteose

Foi por isso Deus, que deste a vida  
 Quando à porta do céu estremeceida  
 Me indicaste do caminho o retrocesso

Foi para ouvir alguém com voz sentida  
 Que lesse meus versos de forma colorida  
 E nos pusesse às portas do sucesso.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/  
Amora**Não faz sentido!**

Nossas vidas  
 folhas de cetim,  
 amareladas,  
 amarrotadas pelo tempo  
 mesmo em desalinho,  
 desacordo total:  
 continua tempo!

Anna Paes - Brasília

**DESTINO**

Fiquei louco e preso a ti,  
 Desde essa hora em que vi,  
 O teu olhar cristalino;  
 Minha vida então mudou,  
 Quem eu era já não sou,  
 Tu mudaste o meu destino!...

Apenas só por te ver  
 Tudo eu perdi sem qu'rer,  
 Num momento repentino;  
 Por amor ou por magia,  
 A partir daquele dia  
 Tu mudaste o meu destino!...

Por amar-te loucamente  
 Sigo-te constantemente,  
 Como triste peregrino;  
 O coração que era meu  
 Com força a ti se prendeu,  
 E mudou o meu destino!...

Sem teres na tua mão  
 A varinha do condão,  
 Ou qualquer poder divino,  
 Apenas com teu olhar,  
 E a tua forma de estar  
 Tu mudaste o meu destino!...

Isidoro Cavaco - Loulé

se vida me desafia  
 luto mas neste critério  
 vivê-la em alegria  
 não a levar muito a sério..

Jorge Cortez  
(edgar paimôgo)  
Suíça



**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"  
"Aires Plácido"**

*Izalindo Aires Raimundo Plácido; (nome literário «Aires Plácido») Nascido a 8/1/50 – Natural de S. Aleixo – Monforte – Distrito de Portalegre. Possui um forte sentido pela Natureza, não gosta de mentiras, nem de hipocrisias e é caprichoso em fazer amizades. Tem consciência da imperfeição do ser humano, mas consegue ultrapassar alguns defeitos, com humildade. Amante da leitura, gosta de música. Inclinou-se de certo jeito à poesia, que abraça em seu estado de alma. Participa com poemas em vários portais de amigos da internet. Atualmente é membro de “Confrades da Poesia” – Amora / Portugal*

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/AiresPlacido.htm>

**Sabe-se lá**

Mais uma vez digo:  
A vida sabe-me a pouco.  
Eu queria mais, muito mais.  
Mais inteligência,  
Mais bondade,  
Mais compreensão,  
E mais discernimento.  
Mais inteligência,  
Para entender o que não entendo.  
Mais bondade,  
Para saber perdoar a quem me ofende maltrate.

Mais compreensão,  
Para saber compreender  
O que não compreendo.  
E mais discernimento,  
Para saber viver a vida  
Com ela deve ser vivida,  
Hora a hora, dia a dia,  
Hoje, agora, já!  
Que o dia de amanhã,  
Sabe-se lá?

Aires Plácido

Amadora é um jardim  
Venham ver, venham ver,  
Uma beleza assim  
Viver nela é um prazer.

Aires Plácido

**Sonhar é viver**

Eu sou assim, mas não estou só...  
Outros têm defeitos maiores, outros têm defeitos menores.  
Cada qual ostenta a sua loucura.  
Eu sou como sou, não sou como os outros querem que eu seja.  
Se eu quisesse agradecer aos outros, não podia ser como sou.  
Deus dirige o meu destino, eu sou o condutor da minha vida.  
Da minha vida, dos meus sonhos.  
Os sonhos são o enlevo da vida...  
Mal de quem não tem sonhos,  
Sonhar é viver!

Aires Plácido - Amadora

**Aqui no Facebook**

Muitas fotografias,  
Muita comidinha  
Lamechices  
Muitos poemas  
E, ninguém fala  
Ninguém aqui diz  
A pouca vergonha  
Que se passa no país.  
Digo:  
Há dois dias paguei  
Por um café  
Setenta cêntimos  
Por um pãozinho um euro  
Por uma bolinha de pão trinta cêntimos.  
Hoje pelo café 75 cêntimos  
Pelo pão um euro e dez cêntimos  
Pela bolinha 35.  
E ainda as pessoas que se põem aos pulos  
A dar as boas vindas ao dito Ano Novo.  
Ora se ninguém aqui o reclama,  
Se ninguém aqui o diz,  
Aqui, além, acolá...  
Denunciá-lo descontente,  
Como é que o há-de saber  
O governo,  
O nosso Presidente.

Aires Plácido - Amadora

**Crise**

Com tanta crise o povo  
Aperta, aperta, o cinto...  
Já fez um furo novo  
À espera do pec quinto.

O povo tudo sustenta  
É forte tem o condão,  
Mais uma vez aguenta  
A aepsia da Nação.

A crise não é geral  
Ao pé da fome a riqueza  
Sobe ao seu pedestal  
Com mais força e afoiteza...

Portugal foi sempre assim  
O mal já vem do passado,  
Podia ser um jardim  
Se fosse bem governado.

Dizer mal e dizer bem  
Tantas conversas da treta,  
Sem galinhas não há quem  
Faça boas omeletas...

Mas quem será o culpado?  
Nisso o povo tem razão...  
Há ladrões por todo o lado  
Menos dentro da prisão.

Aires Plácido - Amadora

**Olhó poeta!**

Se dúvidas tinha  
Deixei de as ter  
Agora tenho a certeza  
Depois do que ouvi dizer.

E não digam: convencido  
E não digam: és tão crente,  
Porque quem o afirmou  
Disse-o convincente.

Disse ao ver - me:  
— Olhó poeta!  
Achei um regalo.  
E se dúvidas tinha  
Deixei de as ter  
Obrigado Gonçalo!

**Recreando**

Mote

**Esse cristo pequenino  
Posto em tão bonito altar,  
Que ironia do destino  
Só me convida a pecar.**  
(Manuel Trindade)

Glosas

Pela graça pelo jeito  
Uma prenda do divino,  
Tão bonito, tão bem feito,  
**Esse cristo pequenino.**

É de singular beleza,  
Prendeu-me logo o olhar;  
Um feitiço com certeza  
**Posto em tão bonito altar.**

O teu peito é uma tela  
Bordada de oiro fino,  
Esse cristo é aguarela  
**Que ironia do destino.**

Pus os olhos no teu peito  
Pecado no meu olhar...  
Esse cristo tão perfeito  
**Só me convida a pecar.**

Aires Plácido - Amadora

**A guerra**

Funesta. Traçoeira.  
Respondam todos, vá lá!

A guerra quem a entende?  
— A guerra é uma estupidez!

Estupidez, é pouco!  
A guerra é desgraça,  
discórdia, combate,  
uma luta sem sentido  
Inventada por um louco.

AP - Amadora

**Algumas Quadras de Amor**

O meu peito é um jardim,  
Cheio de flores viçosas.  
Não há no mundo outro assim,  
Com tantos cravos e rosas.

O amor universal,  
Sendo ele forte e profundo,  
Pode, como é natural,  
Um dia, mudar o mundo.

Faço versos com prazer,  
Desde que eu te conheci.  
Meu amor, eu vou morrer  
A fazer versos pra ti.

O amor fez-me poeta  
E ensinou-me a escrever  
Sempre pela linha reta,  
Para os fracos defender.

Em cima da companheira,  
Diz assim o porco-espinho,  
Voz doce e mão ligeira:  
"Tens o pelo tão fofinho!"

Meu amor, saciar tenta  
Esta sede que sufoca.  
Minha boca anda sedenta  
Dos beijos da tua boca.

Minha linda moleirinha,  
Diz-me lá se "sim" ou "não".  
Andas a fazer farinha,  
Moendo o meu coração.

Os teus olhos dizem "sim",  
Mas tua boca diz "não".  
Um dia, hei de pôr fim  
A esta contradição!

Já não tendo pedalada,  
Não sei mais o que fazer.  
Se a chama está apagada,  
Já não se pode acender!

Hermilo Grave  
Paivas-Amora

**Trova do Arménio**

Nasci sem vício de fumo  
no meio do vinheiral  
Cresci á força do sumo,  
das uvas de Portugal...

Arménio Domingues  
Foros de Amora

**Em Nome de Portugal**

Pedro Álvares Cabral,  
Ídolo feito na luz,  
Em nome de Portugal  
Descobriu Vera Cruz.  
Importância fundamental  
Desenvolveu integrou  
Comunidade original

Qualificada singeleza,  
Tornou muito mais  
Fértil a língua portuguesa.  
Mas... as lutas foram fatais,  
Nesse tempo de outrora,  
Muitas vidas se perderam.

População foi crescendo,  
Oriunda doutras paragens,  
Gentes, meses, anos corridos  
Afectos respeitam memórias,  
Sentindo justiça, origens,  
Do povo que é nascente,  
Carenciado pela história  
Tez morena contribuidora.

Vera Cruz na produção,  
Rusticidade marcada,  
Onde bate forte o coração  
Do Brasil que é natural,  
Sem voz na capital  
Testemunho do mundo  
Homenagem sobre tudo.

Ao ciclo que transmite  
Mudança importante,  
Feita imagem de Jesus,  
Ao povo de Vera Cruz,  
Ainda anda á procura  
Da terra prometida.

Luís Filipe N. Fernandes  
Amora

**PROMESSA**

Não parece dar noticia de ser  
Mais do que só aparenta seconder  
Para logo depois se insinuar;  
É pedra de toque do querer,  
Dar sem dar e ter sem receber,  
Ao acenár o desejo de por ali ficar.

Amanhã ao acordar, sem que pareça,  
Tudo nela logo recomeça  
O deslumbre acervo de motivar,  
Sabores na entrega ao acreditar,  
Que aconteça mais do mesmo depressa.

Quim Abreu – Almada

**É tão lindo ver flores**

É tão lindo ver flores  
a nascer na primavera  
é como a casa chegar  
e ter alguém á nossa espera

Foi no campo que nasci  
no campo eu tenho amores  
mas quero dizer aqui  
é tão lindo ver flores

As visitas são bem vindas  
quando estamos á espera  
ver as flores tão lindas  
a nascer na primavera

Para tudo é preciso  
nessa alegria sem par  
ver um dia um sorriso  
é como a casa chegar

O passarinho bate a asa  
alegre na primavera  
é tão bom chegar a casa  
e ter alguém á nossa espera

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

**OS FEITIÇOS DO LUAR**

Dos feitiços do luar  
Há muita coisa que eu não sei,  
Mas sei que se pode adivinhar  
Quem é lobo e quem não é  
Pela maneira de estar.

Entre nós cegos de ilusão  
Anda a matilha impunemente,  
Com a lei zorra sempre à mão  
A roubar honestamente.

Lobos, andam por aí os lobos  
Metidos na pele dos homens todos,  
Lobisomens com bons modos.  
Lobos, andam etc. etc.

Metem o dente nos jornais,  
Nas bolsas lobas de valores.  
Engordam e cada vez mais,  
A olhos bem vistos dos pastores  
Que ainda são lobos maiores.

Em noites de lua cheia  
Descem as lobas ao povoado  
Mostrar o luxo da alcateia  
Ao rebanho tresmalhado

Lobos, andam etc. etc.

Paco Bandeira  
Montemor o Novo

**Esta Noite**

Esta noite  
As estrelas brilham  
Com mais intensidade  
E o brilho da lua  
Entra no meu quarto  
Ilumina-me o rosto

Esta noite  
Vejo a paisagem agreste  
Num tempo sem horas  
Só um espaço para sonhar  
E da minha face  
Desliza uma lagrima  
Que se esfuma no ar

Esta noite  
Minha alma vagueou  
Pelo universo da fantasia  
Embalado docemente  
Na acha do meu sonho  
Senti a chama dos teus lábios  
E refúgio nos teus braços

Esta noite  
Na sombra da lua  
Um grito de felicidade  
Suavizou o meu peito  
No suave orvalho da madrugada  
Mais um dia que nasceu

David Lopes  
Aqualva/Cacém

**O sabor do beijo inventado**

Ainda hoje eu sinto o sabor  
Daquele beijo que eu inventei  
Quero dar-te um beijo amor  
Como os que tantas vezes te dei

O sabor do beijo inventado  
Ninguém o sabe, nem de cor  
Mas daquele beijo imaginado  
Ainda hoje eu sinto o sabor

A que me soube esse tal beijo  
A mais ninguém o confessarei  
Falo apenas num certo desejo  
Daquele beijo que eu inventei

Talvez por em ti tanto pensar  
Numa tarde de imenso calor  
No banco do jardim a delirar  
Quero dar-te um beijo amor

Nesse mesmo banco adormeci  
Se algo disse a sonhar não sei  
O sabor dum certo beijo senti  
Como os que tantas vezes te dei.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

**ESTE MÊS DE FEVEREIRO!**

Já só faltam poucos dias  
P'ra este mês acabar  
E p'ra que eu possa aliviar...  
Talvez das minhas manias!...

Manias; mas é verdade  
Que este mês me mal trata  
E entra sempre com a pata...  
Fora da normalidade!...

Dá-me coices anormais  
Como um poldro indomável  
Sendo o mês mais responsável  
No travão dos meus pedais!...

Não me deixa pedalar  
No meu caminho que traço  
É um constante embaraço  
E é mesmo o meu mês de azar!

Já foi azar ter nascido  
Neste mês, mas quem me dera!  
Que eu pudesse ter escolhido  
Escolheria a Primavera!...

João da Palma - Portimão

**Com ou sem jeito, vou vivendo**

Com jeito vou escrevendo,  
com ou sem jeito, vou vivendo.  
Vivendo vou, sofrendo não,  
mas seguindo o meu coração.

Escrevendo vou, com jeito  
palavras que me saem do peito.  
Saem do peito, não da boca,  
são palavras loucas, não ocas.

Com jeito vou escrevendo,  
com ou sem jeito, vou vivendo.  
Sofrendo não, vivendo vou,  
com ou sem jeito, aqui estou.

Escrevendo vou, com jeito  
palavras que me saem do peito.  
Saem do peito, não da boca,  
ocas não, são palavras loucas.

(Loucas são, saem do coração)

Miguel Guerreiro - Londres

O toque. A pele com a pele. A emoção. Tudo num repente. O mágico instante, a doce sensação. A roupa colorida, sedutora. Os lábios do desejo. Um sorriso descontrolado. O hino da alegria.

Jorge C Ferreira - Mafra

**DOZE**

Doze eram as tribos, doze os Apóstolos.  
Eu sei, Senhor, que queres que eu seja  
Teu apóstolo,

E que, nesta terrena viagem,  
Saiba transmitir em verso,  
Tua Santa mensagem.

Assim peregrina o meu pensar.  
O Tempo é indomável  
E não tem fronteiras.  
Liberta-nos da razão  
Dos nossos medos.

Sábios e inteligentes  
Reconhecem ser pequenos,  
Incapazes.

Aprendamos o contemplar o belo,  
A compartilhar todos os dias  
Dores e alegrias.

Controlemos a ansiedade,  
E bendigamos cada nova aurora.

A estrela precisa de Céu.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**AMOR ILIMITADO**

A saudade que vivi  
bateu asas e voou...  
encontrou um colibri  
e por ele se encantou.

Em prol da felicidade,  
nobre amor os resguardou  
de viverem sem maldade,  
que no mundo se implantou.

Ao voarem por florestas,  
entre flores, mil espinhos,  
não deixaram quaisquer frestas,  
nem na entrada de seus ninhos.

É total encantamento,  
este par apaixonado,  
cujo lema é argumento  
para o Amor Ilimitado.

Rita Rocha  
Santo António de Pádua-BR



**Bilhete Postal  
de Montemor-o-Novo.**

És cidade, de capote e peluche  
Montemor um território Central  
E limitado a norte por Coruche  
Viana a sul e Alcácer do Sal

A leste Évora e Arraiolos  
Sandes de Vendas Novas a Oeste  
Herdades de sobreiros e bons solos  
Lã de ovelha casaco se veste

No monte não há burro sem cigano  
Migas - queijo e vinho alentejano  
Num encortiçado de Portugal

Um Castelo! Barragem dos minutos!  
Produção: - oliveira de bons frutos!  
No turismo: - bilhete de postal

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

**UM DIA MAIS**

Mais um dia  
Um dia diferente  
Mais igual  
Queria fazer tanto...  
E não faço nada  
Queria partilhar  
E nada partilho  
E o mundo...  
Assusta-me...  
Sinto que ao meu redor  
Tanto se sofre...  
E gostava...  
De ter uma varinha  
Varinha de condão...  
E ver toda a gente a sorrir...  
Mas quero...  
Penso...  
E sonho...  
E vem a realidade...  
Acordo e...  
Foi apenas mais um dia...  
E o amanhã continua igual!...

Lili Laranja - Aveiro

Abraçar os sentimentos. Uma nuvem de alegrias percorre tudo o que a nossa cabeça comporta. Daí nascem depois os sonhos que nos abraçam todas as noites  
Acordar liberto.

Jorge C Ferreira - Mafra

**ELEIÇÕES**

Candidato no comício  
Puxa a voz do fundo e diz:  
“É enorme o sacrifício,  
Mas faço-o pelo país!”

Tece meandros subtis,  
Usando a palavra vã,  
Uma coisa hoje diz,  
Diz outra coisa amanhã.

Um diz que a verdade é assim,  
Outro, que a verdade é assado,  
Um terceiro... e eu no fim  
Cada vez mais baralhado.

Não ganham a lotaria,  
A sorte faz o que entende,  
Ganham a “caloteiria”,  
Essa já deles depende.

Prometer é que interessa,  
De cumprir não quer saber.  
Faça e cumpra uma promessa:  
Prometa não prometer.

Já na altura São Tomé  
Teve olhinhos analíticos,  
Mas ver e não crer – é a fê  
Que a gente tem nos políticos.

Em vez de se ver debate  
Para debate de ideias,  
Vê-se quem no outro bate  
E conta as coisas mais feias.

A maioria presume  
Votar na democracia,  
Chegando às urnas, assume  
O voto da maioria.

Sem qualquer sentido crítico  
(Dou-lhe, até, duplo valor),  
Direi que, além de político,  
O político é actor.

Senhora da Graça, olhai  
A nossa governação,  
A vossa graça lhes dai,  
Que só desgraças nos dão.

Lauro Portugal - Lisboa

**S. FRANCISCO DE ASSIS**

Seu nome era João.  
Seu Pai, rico mercador de panos franceses  
Era tratado como “o francês”.  
Francesco, o jovem passou a ser.  
Toda a riqueza abandonou  
Para doentes e indigentes socorrer.

Em Assis proclamou  
Que não só os homens são irmãos.  
Toda a Natureza  
E tudo quanto a habita  
É nosso Irmão,  
Seja o Sol, seja o vento, seja a serra,  
Seja o rio, seja o gato, seja o cão.  
Tudo deve ser respeitado  
Pelo Homem,  
Tudo foi criado pelo mesmo Deus,  
O Deus do Amor  
Que, de Todos e de tudo,  
É o Senhor.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**UM POEMA**

Um poema vou escrever,  
A pena fica ao meu dispor,  
É uma varinha de fadas se ter,  
P’ra filtrar mágoas e dor!...  
Eu julgo estar acordado.  
Se julgasse sonhando.  
Não me estava lembrando!...  
Na imaginação mergulhado,  
Em mistério d’um ar povoado,  
De sons, de mitos, de penumbras!...  
Imagens indecisas, são-nos dado,  
Elas se dissipam, como uma sombra,  
No fogo que está no horizonte,  
Numa civilização, sem dom mitológico!...  
Qual realidade de vida, que defronte,  
Mito...que nos parece ilógico,  
Que é absurdo por se negar,  
Na palavra para dominar,  
Uma realidade ou visão!...

A imaginação, vai ter uma explicação,  
Para ao mito se aplicar.  
Na estrada da vida, se vai encontrar,  
Um mito, para se adorar!...

Carlos Alberto Sequeira Varela  
Paços de Brandão



### À Memória de João de Deus

Num belo dia de Primavera,  
Manhã de arco-íris,  
Nesta linda terra,  
Uma criança perguntou-me  
Se eu era feliz?  
E se gostava de ler?  
Eu de imediato,  
Apronte-me a responder:  
Que sim!—  
Ela riu-se para mim,  
Com um livro na mão  
Qual não foi o meu espanto:  
Quando vi João de Deus!  
A criança de voz docinha,  
Numa bonita gracinha,  
Me disse:  
Sem nenhuma hesitação  
É lindo o livro de João de Deus!  
E eu fiquei seduzido,  
Ao redor... na tenção da criança  
Toda, imensa sem igual...  
Repetida e lembrada...  
A bela lembrança:  
Da eterna, formosa e boa  
Pessoa... do Sul de Portugal!...

Luís F. N. Fernandes - Amora

### PALAVRAS

\*

São leves como uma pena  
Palavras soltas ao vento  
Se a boca é muito pequena  
A sair levam mais tempo!

\*

Palavras rudes são setas  
Já se diz, que às vezes são  
Das armas mais completas  
Quando o alvo é a razão!

\*

Palavras ditas sem nexo  
De pessoas que odeio ouvir  
Já me deixam perplexo  
Antes da boca se abrir!

\*

Há palavras com veneno  
Fedorentas, feitas esgoto  
Parecem traque pequeno  
A caírem em saco roto

\*

Palavras doces são mimos  
Soam bem; têm feitiço  
É das palavras que rimos  
Quando o discurso é castiço!

\*

Não sei viver sem palavras  
Musas minhas, são estrelas  
Do poeta são escravas  
Do pintor são aguarelas

\*

Fala-me na minha língua  
De preferência nos olhos  
Palavras soltas à mingua  
São espigas sobre restolhos

\*

Na comunicação verbal  
Entre emissor-receptor  
De todo, é fundamental  
Verbalizar sobre o AMOR!

José Chilra - Elvas

### Portugal, Portal da Europa

És portal de entrada e saída,  
Deste velho continente.  
Duma Europa entorpecida  
À qual não és indiferente.

Outrora acolhes-te civilizações  
Vindas de outros quadrantes  
Hoje, acolhes os imigrantes  
Dentro dos veneráveis portões.

Portugal, por seres pequeno,  
Não te deixes naufragar:  
Porque já foste um gigante  
Nas conquistas de além-mar.

Conquistaste o novo mundo,  
Só com frágeis caravelas,  
Que enfrentaram as procelas  
Do mar revoltado e profundo.

Teu povo anda adormecido,  
Pelos políticos atraído,  
Retoma o orgulho perdido,  
Insurge-te ao triste fado.

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

### CANÇÃO EM DOIS TONS (DE MI E DE SI)

Quis compor-lhe a mais bela canção em manhã de domingo,  
Com as notas de mil sinfonias em mágico invento,  
Com os doces murmúrios da brisa no sonho mais lindo,  
Quis compor-lhe a mais bela canção,  
Uma canção à medida do seu merecimento.

Procurando exactos os termos, os tons ideais,  
Eu andei pelos sítios mais ermos, desertos, pinhais,  
Fui do mar às montanhas, depois aos confins siderais,  
Onde a musa tem sua morada, rogando-lhe então  
Me pusesse na mente clarão,  
Me ajudasse a cumprir a missão.

Logo soube-me simples mortal sem talento nem arte,  
E mandou a assistente dizer-me que da sua parte  
Lamentava, mas só atendia com hora marcada,  
Estava muito ocupada,  
São milhões de poetas que vêm pedir com urgência,  
Não podia fazer mesmo nada,  
Só em caso de haver desistência.

E sozinho me vi  
Na tarefa que tão mal cumpri,  
Pois tão pobre nasceu a canção:  
Uma canção em dois tons – de mi e de si.

Não precisa de grandes orquestras, famosos cantores,  
Muita gente, salões inundados de luzes e cores.  
A viola mais um coração na penumbra da tarde,  
É assim a canção que escrevi:  
Uma canção em dois tons – de mi e de si.

Lauro Portugal - Lisboa

### A vida vai seguindo em passo lento...

A vida vai seguindo em passo lento  
Com a mesma solidão, abandonada...,  
Também essa tristeza em que me atento...  
Aqui neste meu canto, só, calada...

Sinto pela janela o ar do vento,  
E ouço o assobio de madrugada.,  
É uma companhia...e até tento  
Sentir-me um pouco mais aliviada...

Mas são poucos segundos em que sento  
Vendo seguir a vida em passo lento  
Ficando só de noite e acordada...

Sentindo alguma aragem, ar do vento  
Que me assobia, sim, como um lamento...  
Neste meu canto só, abandonada.,

Helena Frago - Lisboa

### Divagação

Ouvindo  
o chilrear dos pássaros  
lá fora...  
Imaginando  
ser um deles...  
Voando  
pelo mundo fora...  
Descobriendo  
novos horizontes...  
Contemplando  
a lua  
e as estrelas  
cintilantes...

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

### PAZ NO CÉU!

Senhor!

Teu amor me seduz  
no céu vou Te encontrar,  
a solidão me conduz  
ao caminho por onde andar.

Tua presença me faz refletir  
sobre todas as coisas do Mundo  
e contigo posso sentir  
que do Teu amor me inundo.

Contigo posso também sentir  
que mais vale esse amor profun-  
do,  
tão belo e tão fecundo.

No céu a Paz vou buscar,  
vou feliz com o Pai me encontrar  
e para sempre com ele morar.

ZzCouto – RJ/BR

### O mentiroso

Triste sina de quem tem  
Um mentiroso por perto  
Não tem paz nem vive bem  
Porque o parvo diz que é esperto

Poeta Silvais - Évora



**Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia**  
 Tito Olívio – João da Palma – João Coelho dos Santos - Margarida Moreira – Nogueira Pardal - Luis Fernandes - Hermilo Grave - Chico Bento...

**PENDENTES: Conceição Tomé; Maria Vitória Afonso ...**

### PENSANDO

Não sei se o que penso terá chão para ver crescer  
 o que em toda a minha vida semeie?

Não sei se tal pensamento  
 terá luz suficiente para caminhar sobre as ondas  
 em que caminhei toda uma vida?

Não sei se terei mais alguma vez  
 para ver o que nunca consegui ver em todas as vezes que coloquei à disposição  
 das supostas certezas, hoje incertezas!?

Não sei se terei mais forças para perguntar ao destino  
 se tudo o que me vai no pensamento tem validade ou não?

É que o chão que piso está cada vez mais calcinado.  
 Por tal, cada vez mais me rejeita o pensamento e por isso, já não consigo semear mais  
 como que sempre quis.

Vou pensando...

Joellira - Amora

Sabedoria Popular

Fica calado!

Para que te entendam...

Lahnip2022

A maldita pandemia,  
 Pôs-nos condicionados!  
 Vamos lá, haja alegria...  
 Hoje é dia dos namorados.

Manuel Duarte - Sines

**Sabedoria Popular**

E quem se iguala aos outros!?  
 Faz parte da família dos outros...

Lahnip2022

**Monte do Paco**  
**Montemor o Novo**

**Alojamentos**

**COMÉRCIO**  
**DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
 E PUBLICIDADE  
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
 2840-270 Seixal

**Reservas**  
**960 401 771 - 966 724 963**



As fotos deste Boletim  
 são dos autores e

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
 para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/04/22**



### Senhores da Guerra

Donos do mundo, Senhores da guerra  
Que tudo devoram à face da terra  
Desde vidas humanas a bens materiais  
Devastam florestas, exterminam animais.

Como se do mundo fossem donos,  
Provocam arrasadoras batalhas  
Mas sempre sentados às secretárias  
Ou nos seus dourados tronos.

Comandam tudo à distância  
Disfarçam bem a sua incoerência  
Quando se irritam apertam o botão  
Só para verem o efeito da destruição.

Mascarados de inofensivos Senhores  
Não passam de execráveis predadores  
Indiferentes ao luto e à dor  
De quem por eles dá a vida e o suor!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Portugal

### É TEMPO ...

É tempo de pausarmos, em reflexão  
Sobre a sábia e imperecível mensagem  
Que Jesus, por aqui, quando de passagem  
Nos ensinou, em Sua Sagrada missão  
É tempo de, sem limites, amarmos nosso irmão  
Pois, de um só Pai, fomos todos concebidos  
E, pela cruel sociedade, por muitos, excluídos  
Ignorados, carentes de agasalho e sem um pão  
É tempo de abraçarmos, do ancião aos pequeninos  
Afiando-lhes com a melhor de nossa ternura  
Com o carinho que lhes é devido, à su' alma pura  
É tempo de exercermos, no amor, a solidariedade  
Dissipando dos pobres a miséria, que perdura  
Conclamando os homens, a observarem a vida,  
com nova leitura...

Maria Luiza Bonini - São Paulo/Brasil



### Amar até morrer

Queimeei vida, amei, chorei e ri,  
Dei de mim o que tinha para dar,  
Errei como só gente sabe errar  
E muitos desses erros repeti...

Vivi paixões de fogo, até queimar  
E se, culpado ou não, eu as perdi,  
Por bem ou mal com elas aprendi,  
Porque também se aprende como amar!

Vou prosseguir errando, certamente,  
O coração é rei, não obedece  
Às leis ditadas pelo consciente...

E nas teias de amor que a vida tece  
Se enleará de novo totalmente,  
Que um coração amante tudo esquece!

Carlos Fragata – Sesimbra

### AMANHÃ É NATAL

Amanhã é Natal e eu vou cantar,  
O dia que é da paz universal,  
Ou que devia ser, porque afinal  
Há a guerra da fome em muito lar.

E se vemos crianças a brincar,  
Exibindo alegria natural,  
Assistimos também, p'ra nosso mal,  
A crianças, que sofrem, a chorar.

Então, vamos juntar as nossas mãos,  
Vamos mesmo sentirmo-nos irmãos  
No caminho da paz e felicidade.

E então uma luz há-de surgir  
A iluminar o caminho a prosseguir  
P'ra chegar ao Natal Paz e Verdade.

Nogueira Pardal - Verdizela

### Oferta

Mulher...  
A ti me dou  
Em taça lapidada,  
Por ti, já estou  
Numa guerra sem quartel.  
Eu quero saborear  
O teu néctar, o teu mel;  
Nem que para tal  
Seja o fio da espada...

A ti me dou,  
Em manhãs de Primavera,  
Com o raiar do sol  
No horizonte.  
Por ti,  
Enfrentarei qualquer quimera,  
Até abrir caminho,  
P'ra beber na tua fonte!...

João Ferreira – Qta. do Conde

### Cântico à Noite

Canto-te, porque teus afagos de delírio  
Me dão alegria e vontade de cantar.  
Canto-te, ó noite! No teu jardim, os lírios  
Cantam, as rosas... cantam as ondas do mar,

Porque andas vestida de amor. E amar  
Como quem ama e como quem se entrega  
Sem cuidar... e como quem gosta de gostar...  
Amar na noite de luar como quem chega

E não quer regressar... amar agora, sempre,  
A toda a hora... ó noite eu quero assim!  
Quero cantar-te e que cantes para mim,

Neste delírio de saudade incessante!  
Cantar-te-ei, ó noite, charmoso jardim,  
Dos sonhos que sonho se te abeiras de mim.

Cremilde Vieira da Cruz – Lisboa

### Como uma rosa me sinto

Sinto-me como uma rosa,  
se maravilhosa, receosa...  
Tão aflita por ser podada,  
e do roseiral ser roubada.

Como uma rosa me sinto,  
quando sofro, não minto.  
Pois apesar de ser bonita,  
acredita, a rosa vive aflita.

Sinto-me como uma rosa,  
se maravilhosa, receosa...  
Tão aflita por ser podada,  
e num vaso ser colocada.

Como uma rosa me sinto,  
quando sofro, não minto.  
Pois apesar de ser bonita,  
aflita vive a rosa, acredita.

(Se maravilhosa, receosa)

Miguel Guerreiro - Londres

### A Beleza do Luar

A Beleza do Luar  
Está num olhar apaixonado  
Num coração sonhador  
Num simples beijo roubado  
Trocado com timidez e Amor.

A Beleza do Luar  
Provoca emoções adormecidas  
Faz a respiração sufocar  
Com recordações esquecidas  
Que o tempo teima apagar.

A Beleza do Luar  
Acalma um coração magoado  
Liberta lágrimas sufocadas  
Num rosto triste e apaixonado  
Cheio de mágoas passadas.

A Beleza do Luar  
É como um espelho da alma  
Ilumina as tristezas e alegrias da paixão  
Num desafio permanente que acalma  
A verdade e mentira existente num coração.

Ana Santos - Vilar de Andorinho

### OLHAR MADURO

O olhar bonito de uma bela moça,  
Lisinha a pele qual se fosse louça,  
Há muito tempo já não me interessa;  
Agora apraz-me sempre, e me apaixonava  
Reter nos braços uma cinquentona!

Mais experiente e carinhosa à beça,  
Ah... Essa sim, é um fato e não promessa  
Dentre todas aquelas que procuro...  
Um sorriso de início ela rejeita,  
Resiste um pouco, mas por fim aceita  
O cintilar do meu olhar maduro.

Humberto – Poeta - SP / BR